

Universidade Federal de Juiz de Fora
Campus Avançado Governador Valadares
Instituto de Ciências da Vida
Curso de Fisioterapia

Kamila Pacheco Martins
Mariana Athayde da Silva

**PERFIL DAS CRIANÇAS ASSISTIDAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ABRIGO
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES E IMPACTO DO
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Governador Valadares
2020

Kamila Pacheco Martins
Mariana Athayde da Silva

**PERFIL DAS CRIANÇAS ASSISTIDAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ABRIGO
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES E IMPACTO DO
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora *Campus* Avançado Governador Valadares, como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Dra. Alessa Sin Singer Brugiolo
Coorientadora: Profa. Dra. Érica Cesário Defilipo

Governador Valadares

2020

RESUMO

Introdução: As instituições de abrigo infantil têm sido frequentemente citadas como locais de impacto negativo para o desenvolvimento neuromotor devido a fatores como cuidadores pouco qualificados, superlotação e espaço reduzido, com poucas chances de oportunizar estimulação adequada à criança. **Metodologia:** Estudo epidemiológico longitudinal, realizado no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2019, em uma instituição de abrigo infantil no município de Governador Valadares, Minas Gerais. Foram analisadas variáveis referentes às condições de saúde da criança, fatores relacionados à institucionalização e ao desenvolvimento motor, por meio de coleta de dados em documentos da instituição e das fichas de avaliação fisioterapêutica. **Resultado:** Participaram deste estudo 105 crianças, sendo 79 (75,2%) do sexo feminino e 58 (55,2%) com idade até quatro anos. Receberam atendimento fisioterapêutico 72 (68,6%) das crianças institucionalizadas, 18 (25%) foram avaliadas pela *Alberta Infant Motor Scale* e 12 (16,7%) apresentaram desenvolvimento motor atrasado. Destas, nove foram submetidas a intervenção fisioterapêutica e oito apresentaram desenvolvimento motor adequado nas avaliações subsequentes. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica mostrou-se satisfatória ao melhorar as habilidades motoras das crianças avaliadas. O atraso no desenvolvimento motor dos acolhidos pode estar associado às situações vivenciadas anteriormente a institucionalização. A inserção de profissionais fisioterapeutas nesse ambiente é indispensável para estimular o desenvolvimento motor dos institucionalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil. Criança institucionalizada. Crescimento e desenvolvimento. Fisioterapia. Orfanato.

ABSTRACT

Introduction: The children's shelters are frequently known as places of negative impact on the neuromotor development because of factors like unqualified caregivers, overcrowded and reduced space, with little chances of promoting adequate sensory stimulation for a child.

Methods: Longitudinal epidemiology study carried out between January 2016 and December 2019, on an infant shelter in Governador Valadares, Minas Gerais. Analysis of children's health conditions, factors related to institutionalized and motor development was performed by data collection on institution documents, and physiotherapy assessment forms.

Results: 105 children participated in this study, being 79 (75.2%) girls and 58 (55.2%) up to four years old. Of the institutionalized children, 72 (68.6%) were attended by physiotherapy, 18 (25%) were assessed by the Alberta Infant Motor Scale and 12 (16.7%) appeared delayed motor development. Of these, eight showed adequate motor development after receiving physical therapy accompaniment.

Conclusion: The physical therapy intervention was satisfactory to improve the motor abilities and reverse the child's condition. The motor developmental delay of the institutionalized may be associated with experienced situations previously the institutionalization. The insertion of a physical therapist in this environment is indispensable to promote the motor development of institutionalized children.

KEYWORDS: Child Development. Child Institutionalized. Growth and Development. Physical Therapy Specialty. Orphanages.

PARECER FINAL BANCA EXAMINADORA DO TCC II

Título do trabalho: PERFIL DAS CRIANÇAS ASSISTIDAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ABRIGO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES E IMPACTO DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Discente(s): Kamila Pacheco Martins
Mariana Athayde da Silva

CONCLUSÃO DA BANCA EXAMINADORA:

APROVADO

REPROVADO

Governador Valadares, 19 de Setembro de 2020.



Assinatura da Orientadora
Prof. ALESSA SIN SINGER BRUGIOLO



Assinatura do avaliador 1
Larissa Carvalhaes de Oliveira



Assinatura do avaliador 2
Mariana Cristina Palermo Ferreira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVOS	15
2.1	OBJETIVO GERAL	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3	METODOLOGIA.....	16
	REFERÊNCIAS	18
	APÊNDICE A – Ficha de Coleta das Crianças em Acolhimento Institucional	23
	APÊNDICE B – Ficha de Avaliação Fisioterapêutica em Pediatria.....	25
	ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora	28

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo complexo que não depende apenas da criança (fatores biológicos), mas também de aspectos relacionais, contextuais e culturais. Logo, o ambiente passa a ter importância considerável no processo de desenvolvimento, crescimento e amadurecimento do indivíduo (CAÇOLA *et al.*, 2015; SÁ; JURDI; PANCIERA, 2017), principalmente nos primeiros anos de vida, no qual o indivíduo está constantemente aprendendo e descobrindo habilidades novas (BLAUW; HADDERS, 2005). A partir das relações com os outros e com seu meio, a criança recebe estímulos que influenciam diversos aspectos ao longo de sua vida (DINIZ; ASSIS; SOUZA, 2018).

Diversos fatores de risco para alterações no desenvolvimento infantil já foram identificados e concentram-se em três principais grupos: diagnóstico patológico estabelecido, relacionados às desordens orgânicas pré-existentes; risco biológico, relacionados às intercorrências na gestação e nascimento; e risco ambiental, relacionados à estrutura familiar deficiente, falta de recursos sociais, violência e maus tratos (CAVALCANTE; MAGALHÃES; PONTES, 2009; GURALNICK; BENNETT, 1988; HALPERN *et al.*, 1996; MANCINI *et al.*, 2004; MULLER, 2008). Estudos apontam que o efeito cumulativo de múltiplos fatores de risco aumenta a probabilidade de o desenvolvimento da criança ser comprometido (HALPERN *et al.*, 1996; LAWSON; BADAWI, 2003). Consequentemente, crianças que se encontram em situações vulneráveis podem ter dificuldades de alcançar um resultado satisfatório em seu desenvolvimento, gerando dificuldades em seu amadurecimento físico, cognitivo e socioemocional (CAVALCANTE; MAGALHÃES; REIS, 2014).

De acordo com Silva (2004) no Brasil, cerca de vinte mil crianças e adolescentes viviam em abrigos, sendo privados dos cuidados parentais e do convívio familiar por longo período, configurando a chamada infância de risco. São várias as razões que levam à institucionalização, podendo estar relacionadas à violência doméstica, a familiares com problemas de saúde ou dependentes de álcool e/ou outras drogas, ao despreparo para a maternidade ou paternidade, à dissolução das relações conjugais, ao desemprego e criança com algum tipo de deficiência (CAVALCANTE; MAGALHÃES; PONTES, 2009; SILVA, 2004). Além disso, a condição socioeconômica precária das famílias pode funcionar como um elemento agravante e desencadeador de outros fatores de risco preexistentes, o que aumenta a vulnerabilidade social das famílias e pode contribuir para que crianças e

adolescentes tenham maiores chances de vivenciarem episódios de abandono, violência e negligência (SILVA, 2004).

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social (2018), estas instituições são locais temporários em que as crianças e adolescentes desenvolvem novos laços e novas relações. Assim como a família, a instituição deve oferecer um ambiente acolhedor, com relações que favoreçam a permanência e o desenvolvimento da criança e do adolescente, uma vez que, a ausência de laços afetivos durante a infância pode interferir no desenvolvimento da criança, podendo afetar suas relações sociais e com o meio (ALEXANDRE; VIEIRA, 2004).

No entanto, as instituições de abrigo infantil têm sido frequentemente citadas como locais de impacto negativo para o desenvolvimento, sendo consideradas como fatores de risco ambientais (JOHNSON; BROWNE; HAMILTON-GIACHRITSIS, 2006), o que pode ser explicado pelo pequeno número de cuidadores, muitas vezes pouco qualificados, além de espaço reduzido, com poucas chances de oportunizar estimulação sensorial adequada à criança (NASCIMENTO; PIASSÃO, 2010).

Diante disso, a avaliação do desenvolvimento das crianças institucionalizadas deve ser sistemática e periódica, para que os sinais de atrasos possam ser identificados precocemente e acompanhados em todos os aspectos, uma vez que, qualquer alteração pode influenciar por toda a vida. O acompanhamento periódico dessas crianças permite que os profissionais de saúde desenvolvam estratégias para proporcionar o desenvolvimento neuropsicomotor infantil adequado (CHAVES *et al.*, 2013).

A partir deste contexto, o acompanhamento fisioterapêutico, por meio de estratégias preventivas, pode minimizar fatores que interferem negativamente no desenvolvimento motor e, por meio de intervenções, pode promover mais funcionalidade, facilitando a aquisição de habilidades motoras para cada faixa etária. Portanto, o presente trabalho objetivou descrever o perfil epidemiológico das crianças abrigadas, durante o período de quatro anos, em uma instituição de abrigo infantil no município de Governador Valadares, Minas Gerais, além de descrever os resultados e impactos dos atendimentos fisioterapêuticos sobre o desenvolvimento motor destas crianças.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever o perfil epidemiológico e avaliar o impacto do atendimento fisioterapêutico no desenvolvimento motor de crianças assistidas em uma instituição de abrigo infantil em Governador Valadares, Minas Gerais.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a população estudada;
- Descrever as condições de saúde das crianças durante o acolhimento institucional;
- Descrever os fatores que levaram à institucionalização, o período de acolhimento institucional, as evidências de maus tratos, número de irmãos e condição jurídica;
- Analisar o desenvolvimento motor das crianças institucionalizadas que receberam atendimento fisioterapêutico;
- Descrever os efeitos de um programa de atendimento fisioterapêutico e seus impactos no desenvolvimento motor dessa população.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico longitudinal, com coleta de dados secundários, realizado em uma instituição de abrigo infantil no município de Governador Valadares, Minas Gerais. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAAE: 57326616.5.0000.514, ANEXO A) e está inserido em um projeto de extensão, aprovado pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (Editais 01/2015, 01/2017, 03/2018).

As informações foram colhidas em documentos como: certidões de nascimento, cadernetas de saúde da criança, relatórios de alta hospitalar, pareceres, laudos médicos ou de outros profissionais de saúde, prontuários da instituição de abrigo infantil e termos de encaminhamento do Conselho Tutelar. Além disso, foram consultadas as fichas de avaliação e evolução fisioterapêutica do projeto de extensão anteriormente citado.

Todas as informações colhidas foram registradas em ficha de avaliação própria elaborada pelos pesquisadores (APÊNDICE A). Foram analisadas as variáveis relacionadas às condições de saúde da criança, fatores relacionados à institucionalização e adoção, além das variáveis relacionadas ao desenvolvimento motor e à função ventilatória, a saber:

- Condições de saúde da criança: idade gestacional (pré-termo e a termo), peso (adequado, baixo peso e extremo baixo peso), perímetro cefálico, APGAR, informações da história gestacional, presença de algum tipo de deficiência e cobertura vacinal.

- Fatores relacionados à institucionalização: idade na admissão, doenças existentes antes ou no momento da admissão, motivo da institucionalização, evidências de maus tratos (ferimentos, hematomas, queimaduras, manipulação de órgãos genitais), condição escolar, acompanhamento psicológico e condição jurídica da criança.

- Fatores relacionados ao período da institucionalização: doenças adquiridas no período da institucionalização e número de irmãos.

- Fatores relacionados ao momento da adoção: tempo total da institucionalização e pessoa responsável pela adoção (família de origem ou família substituta).

- Desenvolvimento motor: típico, atraso e atípico de acordo com a avaliação fisioterapêutica (habilidades motoras de acordo com a idade, tônus muscular, reflexos e reações, movimentação ativa e alterações posturais e musculoesqueléticas) ou classificados pela *Alberta Infant Motor Scale* (AIMS).

- Função ventilatória: com alteração ou sem alteração da função ventilatória (sinais vitais, ausculta pulmonar, saturação periférica de oxigênio, inspeção estática e dinâmica, sinais e sintomas respiratórios).

Foram incluídas neste estudo todas as crianças abrigadas na instituição, durante o período de janeiro de 2016 a dezembro de 2019, de todas as faixas etárias e de ambos os sexos, não havendo critérios de exclusão.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão, eram realizadas a avaliação do desenvolvimento neuropsicossensoriomotor e da função ventilatória das crianças abrigadas. Caso fossem identificadas alterações, a criança recebia tratamento fisioterapêutico individualizado. Todos os institucionalizados foram acompanhados semanalmente e reavaliados periodicamente. Os procedimentos foram realizados na própria instituição por acadêmicos do curso de Fisioterapia, a partir do sexto período do curso, sob supervisão direta dos docentes responsáveis.

A avaliação fisioterapêutica do desenvolvimento foi realizada com base na Ficha de Avaliação Fisioterapêutica em Pediatria (APÊNDICE B) e englobava a avaliação da aquisição de habilidades motoras de acordo com a idade, avaliação do tônus muscular, reflexos e reações, movimentação ativa, coordenações sensório-motoras e alterações posturais e musculoesqueléticas, além da avaliação da função ventilatória. Para complementar a avaliação do desenvolvimento motor de lactentes com idade entre zero e 18 meses foi utilizada a *Alberta Infant Motor Scale (AIMS)*, uma escala predominantemente observacional que requer manuseio mínimo, desenvolvida para monitorar o curso do desenvolvimento motor em lactentes até a aquisição da marcha independente (PIPER; DARRAH, 1994).

Os dados coletados foram arquivados no programa EXCEL, por meio do qual foi realizada a análise dos dados e a elaboração dos gráficos. Para caracterizar o perfil da população estudada, as variáveis analisadas foram descritas em tabelas de frequência absoluta e relativa.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, D. T.; VIEIRA, M. L. Relação de apego entre crianças institucionalizadas que vivem em situação de abrigo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 207-217, mai-ago, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pe/v9n2/v9n2a07.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

ASSIS, S.G.; FARIAS, L.O.P. **Levantamento Nacional de Crianças e Adolescentes em Serviço de Acolhimento**. São Paulo: Editora Hucitec, 2013. 368 p. Disponível em: <http://www.neca.org.br/images/LIVRO_Levantamento%20Nacional_Final.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

BAKERMANS-KRANENBURG, M. J.; IJZENDOOM, M. H.; JUFFER, F. Earlier is better: A meta-analysis of 70 years of intervention improving cognitive development in institutionalized children. **Monographs of the Society for Research of Child Development**, v.73, n.3, p. 279-293, 2008. Disponível em: <<https://www.doi.org/10.1111/j.1540-5834.2008.00498.x>>. Acesso em: 28 jul 2020.

BLAUW, C.H.; HADDERS, M. A systematic review of the effects of early intervention on motor development. **Devel Med Child Neurol**, v. 47, p. 421-32, 2005. Disponível em: <<https://www.pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15934492/>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça (CNJ). **Diagnóstico sobre o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/05/relat_diagnosticoSNA.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº. 8.069/90, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 02 ago. 2020.

BRASIL. **Lei 12.010/09, de 3 de agosto de 2009**. Dispõe sobre adoção. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112010.htm>. Acesso em: 31 jul. 2020.

BRASIL. **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2018**. Ministério do Desenvolvimento Social. Adoção e acolhimento. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/adocao-e-acolhimento>>. Acesso: 25 de junho de 2020.

CAÇOLA, P. M. *et al.* The new affordances in the home environment for motor development – Infant scale (AHEMD-IS): Versions in English and Portuguese languages. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 19, n. 6, p. 507-525, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbfis/v19n6/1413-3555-rbfis-20140112.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2020.

CASTANHO, A. A. G.; BLASCOVI-ASSIS, S. M. Caracterização do desenvolvimento motor da criança institucionalizada. **Revista Fisioterapia Brasil**, São Paulo, v. 5, n. 6, nov-dez, 2004. Disponível em:

<<http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/viewFile/315/5032>>. Acesso em: 03 set. 2020.

CAVALCANTE, L. I. C.; MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F. A. R. Institucionalização precoce e prolongada de crianças: discutindo aspectos decisivos para o desenvolvimento.

Revista Aletheia, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 25, p. 20-34, jan-jun, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n25/n25a03.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CAVALCANTE, L. I. C.; MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F. A. R. Processos de saúde-doença entre crianças institucionalizadas: Uma visão ecológica. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 614-625, 2009. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/pdf/csc/v14n2/a30v14n2.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2020.

CAVALCANTE, L. I. C.; MAGALHÃES, C. M. C.; REIS, D. C. Análise comparativa do perfil de crianças em acolhimento institucional nos anos de 2004 e 2009. **Revista Psico**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 90-99, jan-mar, 2014. Disponível em:

<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/13180/11445>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

CHAVES, C. M. P. *et al.* Avaliação do crescimento e desenvolvimento de crianças institucionalizadas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 5, p. 668-674, set-out, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v66n5/05.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2020.

COHEN, N. J. *et al.* Children adopted from China: A prospective study of their growth and development. **Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines**, v. 49, n. 4, p. 458-468, 2008. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18221351/>>.

Acesso em: 04 jul. 2020.

DELGADO, D. A. *et al.* Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 48-56, Jan. 2020. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180929502020000100048&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 set. 2020.

DINIZ, I. A.; ASSIS, M. O.; SOUZA, M. F. S. Crianças Institucionalizadas: Um olhar para o desenvolvimento socioafetivo. **Pretextos Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 261-285, 2018. Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15978#:~:text=Perante%20essa%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20constatou%20se,impactos%20significativos%20para%20o%20desenvolvimento>>. Acesso em 04 jul. 2020.

GURALNICK, M. J.; BENNETT, F. C. The Effectiveness of Early Intervention for At-Risk and Handicapped Children. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 42, n. 1, p. 62-62, 1988. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/1987-97527-000>>.

Acesso em: 22 mar. 2020.

HALPERN, R. *et al.* Desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de idade em uma coorte de base populacional no Sul do Brasil: diferenciais conforme peso ao nascer e renda familiar. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 73-78, 1996. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v12s1/1617.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2020.

ILTUS, S. Significance of home environments as proxy indicators for early childhood care and education. Paper commissioned for the EFA Global Monitoring Report 2007, **Strong foundations: early childhood care and education**. New York: Unesco; 2007. Disponível em: <<http://www.unesdoc.unesco.org/images/0014/001474/147465e.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

JOHNSON, R.; BROWNE, K.; HAMILTON-GIACHRITSIS, C. Young children in institutional care at risk of harm. **Sage Journals**. Trauma, Violence, and Abuse, v. 7, n. 1, p. 34-60, 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1524838005283696?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed>. Acesso em: 04 jul. 2020.

LAWSON, R. D.; BADAWI, N. Etiology of cerebral palsy. **Hand Clinics** v. 19, n. 4, p. 547-556, 2003. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14596546/>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

MANCINI, M. C. *et al.* Efeito moderador do risco social na relação entre risco biológico e desempenho funcional infantil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 4, n. 1, p. 25-34, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v4n1/19979.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

MCCALL, R. B. *et al.* A socioemotional intervention in a Latin American orphanage. **Infant Mental Health Journal**, v. 31, n. 5, p. 521-542, 2010. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/imhj.20270>>. Acesso em: 12 jul. 2020.

MOREIRA, R. S. *et al.* Factors influencing the motor development of prematurely born school-aged children in Brazil. **Research in Developmental Disabilities**, v. 35, n. 9, p. 1941-1951, 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0891422214001796?via%3Dihub>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

MULLER, Alessandra Bombarda. **Efeitos da intervenção motora em diferentes contextos no desenvolvimento da criança com atraso motor**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13799/000655186.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

NASCIMENTO, R.; PIASSÃO, C. Avaliação e estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor em lactentes institucionalizados. **Revista Neurociências**, Santa Catarina, v. 18, n. 4, p. 469-478, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8447/5981>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

NÓBREGA, J. N.; MINERVINO, C. A. S. M. Análise do Nível de Desenvolvimento da linguagem de crianças abrigadas. **Revista Psicologia Argumento**, Paraná, v. 29, n. 65, p. 219-266, abril-jun, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000138&pid=S1413-7372201300020000500023&lng=en>. Acesso em: 04 jul. 2020.

LOUDGENOEG-PAZ, O. *et al.* The link between motor and cognitive development in children born preterm and/or with low birth weight: A review of current evidence. **Neuroscience and Biobehavioral Reviews**, v. 80, p. 382-393, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0149763417300015?via%3Dihub>>. Acesso em: 03 maio. 2020

PIPER, M. C.; DARRAH, J. **Motor Assessment of Developing Infant**. New York, W B Saunders, Philadelphia, 1994. Disponível em: <<https://www.elsevier.com/books/motor-assessment-of-the-developing-infant/piper/978-0-7216-4307-6>>. Acesso em: 01 set. 2020.

PROMMIN, S. *et al.* Instability of gross motor development during the first year in orphaned infants: a longitudinal observation study. **Early Child Development and Care**, 2018. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03004430.2018.1555825?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

RAMALAIS, T. F. *et al.* The importance of early stimulation in early childhood with institutionalized children. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n.8, p. 55083-55096, ago, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14541/12060>>. Acesso em: 01 set, 2020.

ROEBER, B. J. *et al.* Gross motor development in children adopted from orphanage settings. **Developmental Medicine and Child Neurology**, v. 54, n. 6, p. 527–531, 2012. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1469-8749.2012.04257.x>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

SÁ, C. S. C.; JURDI, A. P. S.; PANCIERA, S. D. Desenvolvimento infantil e o ambiente institucional – experiência com bebês abrigados. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 1, p. 102-111, 2017. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1527/1355>. Acesso em: 16 mar. 2020.

SILVA ERA, coordenadora. **O direito à convivência familiar e comunitária: os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil**. Brasília: IPEA/CONANDA; 2004. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5481>. Acesso em: 22 maio. 2020.

SUPERVISÃO E APOIO AOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES (Governador Valadares- MG). **Dados sobre o Acolhimento de Crianças e Adolescentes**. Destinatário: Kamila Pacheco Martins e Mariana Athayde da Silva, 31 de agosto de 2020. mensagem eletrônica.

VELEDA, A. A.; SOARES, M. C. F.; CEZAR-VAZ, M. R. Fatores associados ao atraso no desenvolvimento em crianças, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 79-85, mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a10v32n1.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020

APÊNDICE A – Ficha de Coleta das Crianças em Acolhimento Institucional



CURSO DE FISIOTERAPIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LACTENTES E CRIANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ABRIGO INFANTIL DE GOVERNADOR VALADARES – MG

Data da coleta de dados: _____ Acadêmico responsável: _____

DADOS DA CRIANÇA

Nome: _____
Data de nascimento: _____ Sexo: () Masculino () Feminino

CONDIÇÕES DE SAÚDE DA CRIANÇA AO NASCIMENTO			
IG:	Peso:	APGAR:	PC:
Presença de algum tipo de deficiência () Não () Sim Qual?			
Cobertura vacinal () Atualizada () Sem informação			
Outras informações relevantes sobre a história gestacional e parto:			
Informações relevantes sobre a saúde geral do lactente/criança (diagnósticos médicos e problemas de saúde relatados):			

FATORES RELACIONADOS À INSTITUCIONALIZAÇÃO		
Data de admissão:	Idade na admissão:	
Data de saída da instituição:	Idade ao sair da instituição:	
Tempo total de permanência na instituição:		
Frequente à escola	() Sim	() Não
Indicação de acompanhamento psicológico	() Sim	() Não
Doenças existentes antes ou no momento da admissão	() Sim Qual?	() Não
Evidências de maus tratos na admissão	() Sim, qual?	() Não
	() Ferimentos	() Abuso sexual
	() Hematomas	() Queimaduras
	() Outros:	
Motivo da institucionalização	() Negligência dos pais	() Abandono
	() Pais com transtorno mental	() Abuso sexual
	() Pais/responsáveis usuários de álcool	() Violência física
	() Pais/responsáveis usuários de drogas	
	() Precariedade das condições de moradia e sobrevivência	
	() Outros:	
Irmãos	() Sim () Não () Sem informações	
	() Abridados na mesma instituição () Não estão abrigados	
	() Abridados em outro local	
Quantos irmãos	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15	
Idades dos irmãos		
Condição jurídica da criança	() Retornou para a família	Doenças adquiridas na institucionalização () Sim, qual?
	() Adotado por parente	
	() Adotado por família substituta	
Destino dos irmãos	() Retornou para a família	

CURSO DE FISIOTERAPIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

 Adotado por parente
 Adotado por família substituta Não

Data da coleta de dados: _____ Acadêmico responsável: _____

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO

FATORES RELACIONADOS À INSTITUCIONALIZAÇÃO	
Recebeu atendimento fisioterapêutico:	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Número de atendimentos individuais:	Total de atendimentos:
Número de atendimentos em grupo:	
Desenvolvimento motor:	<input type="checkbox"/> Típico <input type="checkbox"/> Atípico: <input type="checkbox"/> Atrasado <input type="checkbox"/> Alterado

Informações relevantes sobre a avaliação fisioterapêutica (aquisição de habilidades motoras, tônus muscular, reflexos e reações, movimentação ativa, coordenações sensório-motoras e alterações posturais e musculoesqueléticas):

Aplicação da AIMS: Não Sim:

Data de aplicação	Idade (corrigida)	Pontuação total	Percentil

Informações relevantes sobre a função ventilatória (sinais vitais, AP, SpO₂, inspeção estática e dinâmica, sinais e sintomas respiratórios):

Demais observações: _____

APÊNDICE B – Ficha de Avaliação Fisioterapêutica em Pediatria

ufjf | CAMPUS GV

AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PEDIATRIA (CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS)

Avaliador: _____ Data da avaliação: _____

IDENTIFICAÇÃO

Nome da criança: _____

Sexo: Masculino () Feminino ()

Data de nascimento: _____ Idade: _____

Dados dos pais (nome, idade, escolaridade): _____

Possui irmãos? Sim () Não () Quantos? _____

Observações (nome, idade): _____

HISTÓRIA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Data da admissão: _____ Idade na admissão: _____

Motivo da institucionalização e observações (evidências de maus tratos, doenças existentes antes ou no momento da admissão): _____

ANAMNESE

Queixa principal: _____

Histórico da mãe, História da gestação e parto: _____

Condições do RN ao nascimento: Apgar: _____ Idade gestacional: _____

Peso ao nascer: _____ Comprimento: _____ Perímetro cefálico: _____

Após o nascimento (necessidade de cuidados especiais, patologias, internações, cirurgias, história do desenvolvimento até o momento): _____

Observações (medicações em uso, exames, histórico familiar): _____

EXAME FÍSICO

AVALIAÇÃO DE TÔNUS (observação, palpação, movimentação ativa, manobra de echarpe, retorno do antebraço sobre o braço, rechaço de membros inferiores, medidas dos ângulos articulares, abdução brusca de membros inferiores): _____

AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS: _____

MOVIMENTAÇÃO ATIVA:

SUPINO: _____

PRONO: _____

TRACIONADO PARA SENTAR: _____

SENTADO: _____

GATAS: _____

DE PÉ: _____

COORDENAÇÕES SENSORIO-MOTORAS: _____

COMUNICAÇÃO E COGNIÇÃO: _____

ALTERAÇÕES POSTURAIS E MUSCULOESQUELÉTICAS: _____

AVALIAÇÃO RESPIRATÓRIASINAIS VITAIS: FC: _____ bpm FR: _____ rpm T: _____ °C SpO₂: _____ %SINAIS E SINTOMAS RESPIRATÓRIOS: _____
_____INSPEÇÃO ESTÁTICA (configuração torácica, alterações ósseas e/ou articulares, presença de deformidades, assimetrias, cicatrizes): _____
_____**INSPEÇÃO DINÂMICA:**

Ritmo respiratório: () eupneico () taquipneico () bradipneico

Padrão respiratório: () apical () abdominal () misto

Expansibilidade: _____

AUSCULTA PULMONAR: _____
_____OBSERVAÇÕES: _____

_____**DIAGNÓSTICO FISIOTERAPÊUTICO**

OBJETIVOS DE TRATAMENTO

PLANO DE TRATAMENTO

ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Acompanhamento e atendimento fisioterapêutico em lactentes e crianças de uma instituição de abrigo infantil de Governador Valadares-MG.

Pesquisador: ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 57326616.5.0000.5147

Instituição Proponente: Campus Avançado Governador Valadares -UFJF

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.656.617

Apresentação do Projeto:

A apresentação do projeto está clara, detalhada de forma objetiva, descreve as bases científicas que justificam o estudo, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 de 2012, item III.

Objetivo da Pesquisa:

O Objetivo da pesquisa está bem delineado, apresenta clareza e compatibilidade com a proposta, tendo adequação da metodologia aos objetivos pretendido, de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013, item 3.4.1 - 4.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Identificação dos riscos e as possibilidades de desconfortos e benefícios esperados, estão adequadamente descritos. A avaliação dos Riscos e Benefícios estão de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 de 2012, itens III; III.2 e V.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado, apresenta o tipo de estudo, número de participantes, critério de inclusão, deve, no entanto, incluir o critério de exclusão. As referências bibliográficas são atuais, sustentam os objetivos do estudo e seguem uma normatização. O cronograma mostra as diversas etapas da pesquisa, além de mostra que a coleta de dados ocorrerá após aprovação do projeto pelo

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@ufjf.edu.br



Continuação do Parecer: 1.656.617

CEP, porém é necessário padronizar os cronogramas descritos nas diferentes versões do projeto. O orçamento lista a relação detalhada dos custos da pesquisa que serão financiados com recursos próprios conforme consta no campo apoio financeiro. A pesquisa proposta está de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens IV.6, II.11 e XI.2; com a Norma Operacional CNS 001 de 2013. Itens: 3.4.1-6, 8, 9, 10 e 11; 3.3 - f; com o Manual Operacional para CEPS Item: VI - c.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo de pesquisa está em configuração adequada, apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida, com o título em português, identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO em linguagem clara para compreensão dos participantes, apresenta justificativa e objetivo, campo para identificação do participante, descreve de forma suficiente os procedimentos, informa que uma das vias do TCLE será entregue aos participantes, assegura a liberdade do participante recusar ou retirar o consentimento sem penalidades, garante sigilo e anonimato, explicita riscos e desconfortos esperados, indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, contato do pesquisador e do CEP e informa que os dados da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador pelo período de cinco anos, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens: IV letra b; IV.3 letras a,b,d,e,f,g e h; IV. 5 letra d e XI.2 letra f. Apresenta o INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS de forma pertinente aos objetivos delineados e preserva os participantes da pesquisa. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas no Manual Operacional para CPes. Apresenta DECLARAÇÃO de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecido na Res. 466/12 CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS. Data prevista para o término da pesquisa: Dezembro de 2018.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@ufjf.edu.br



Continuação do Parecer: 1.656.617

definidas na Res. CNS 466/12 e com a Norma Operacional N°001/2013 CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_738125.pdf	24/06/2016 15:00:21		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.doc	24/06/2016 14:56:49	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
Cronograma	Cronograma.doc	24/06/2016 14:55:09	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	21/06/2016 19:24:33	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_infra_estrutura.jpg	21/06/2016 19:17:51	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
Outros	CL_Erica.pdf	19/06/2016 22:21:57	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
Outros	CL_Sara.pdf	19/06/2016 22:21:34	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
Outros	CL_Mariana.pdf	19/06/2016 22:21:01	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
Outros	CL_Felipe.pdf	19/06/2016 22:20:44	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
Outros	CL_Cristina.pdf	19/06/2016 22:20:28	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
Outros	CL_Caroline.pdf	19/06/2016 22:20:08	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
Outros	CL_Alessa.pdf	19/06/2016 22:19:44	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
Outros	Escala_AIMS.pdf	19/06/2016 22:16:46	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
Outros	Ficha_avaliacao_pediatra.pdf	19/06/2016 22:16:11	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Termo_sigilo.pdf	19/06/2016 22:15:09	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@ufjf.edu.br



Continuação do Parecer: 1.656.617

Ausência	Termo_sigilo.pdf	19/06/2016 22:15:09	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Assentimento.doc	19/06/2016 22:14:40	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	19/06/2016 22:14:29	ÉRICA CESÁRIO DEFILIPO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 01 de Agosto de 2016

Assinado por:
Vânia Lúcia Silva
(Coordenador)

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 36.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@ufjf.edu.br